# ENTRE LITERATURA E CULTURA DIGITAL: A RESSIGNIFICAÇÃO DE *ORGULHO E PRECONCEITO* EM MEMES LITERÁRIOS NA INTERNET

**Geovani Frois Bento de Oliveira (PUC Minas)**[1]
**Sara Izabela Alves Pereira (PUC Minas)**[2]

**Resumo:** Este artigo analisa intertextual e interdiscursivamente memes inspirados na obra *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, investigando como esses produtos ressignificam temas centrais do romance no contexto contemporâneo. Caracterizado por sua extrema hibridização estilística e composicional, o gênero meme mescla elementos textuais e imagéticos, tornando difícil a separação nítida entre paródia, paráfrase e estilização. Seu impacto depende da receptividade do leitor, que interpreta os sentidos a partir de seu repertório cultural. Foram selecionados três memes que abordam questões centrais da obra: o casamento como convenção financeira, a dependência feminina e os estigmas de classe. As análises fundamentam-se em autores como Affonso Romano de Sant'anna (1995), José Luiz Fiorin (2006), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Eni Puccinelli Orlandi (2012) e Adriana dos Santos Sales (2018). Os resultados mostram que os memes atualizam os discursos de Jane Austen, adaptando suas críticas sociais com humor e ironia às dinâmicas digitais. Sua circulação online e autoria descentralizada destacam a fluidez do gênero, que dialoga com o público e recria textos clássicos de modo criativo. Assim, os memes consolidam-se como espaços dinâmicos de diálogo entre literatura e cultura digital, ampliando sentidos por meio da interação com o leitor.
**Palavras-chave:** estilização. intertextualidade. memes. paráfrase. paródia.
**Abstract:** This article analyzes intertextual and interdiscursive memes inspired by Jane Austen's Pride and Prejudice (1813), investigating how these products re-signify central themes of the novel in the contemporary context. Characterized by its extreme stylistic and compositional hybridization, the meme genre mixes textual and imagistic elements, making it difficult to clearly separate parody, paraphrase and stylization. Its impact depends on the receptiveness of the reader, who interprets the meanings based on their cultural repertory. Three memes were selected that address central themes in the work: marriage as a financial convention, women's dependence and class stigmas. The analysis is based on authors such as Affonso Romano de Sant'anna (1995), José Luiz Fiorin (2006), Koch, Bentes and Cavalcante (2007), Eni Puccinelli Orlandi (2012) and Adriana dos Santos Sales (2018). The results show that memes update Jane Austen's discourses, adapting her social criticism with humor and irony to digital dynamics. Their online circulation and decentralized authorship highlight the fluidity of the genre, which dialogues with the public and recreates classic texts in a creative way. This way, memes are consolidated as dynamic spaces for dialog between literature and digital culture, expanding meanings through interaction with the reader.
**Keywords:** stylization. intertextuality. memes. paraphrase. parody.

## 1. Introdução

O presente artigo analisa a relação intertextual e interdiscursiva nos memes, compreendidos como elementos híbridos e altamente disseminávieis no ambiente digital. Originado no campo científico, o termo meme ganhou novas significações na última década, sendo amplamente associado às práticas comunicacionais das redes sociais. É nesse cenário de ressignificação e difusão que nosso trabalho se insere, investigando especificamente aqueles

[1] Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: geovani.frois2@gmail.com.ORCID.: https://orcid.org/0009-0003-7609-7072.

[2] Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas/Coração Eucarístico. E-mail: izabelaalves777@gmail.com. ORCID.: https://orcid.org/0009-0009-2100-5429.

que dialogam com a obra cânone *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, publicado em 1813. Nosso objetivo é categorizar três desses memes dentro de suas relações intertextuais e analisar as vozes que se enunciam neles, explorando aproximações e distanciamentos em relação à obra original, além de investigar as construções de sentido que emergem a partir de suas estruturas composicionais e estilísticas.

Os memes selecionados foram identificados a partir de uma cuidadosa curadoria em redes sociais e escolhidos com base em três temas centrais da obra de Austen: a representação do casamento como convenção financeira, o papel de dependência da mulher na sociedade e os estigmas de classe sociais. Voltamos nosso olhar para como as narrativas literárias são ressignificadas no ambiente digital, a fim de evidenciar como esses produtos culturais refletem e dialogam com questões sociais contemporâneas.

A partir de meados da década de 2010, com a consolidação da internet como espaço comunicacional, surgem novas dinâmicas de produção e consumo de conteúdo, transformando indivíduos comuns em polos ativos de comunicação. Nesse contexto, os memes tornam-se representações claras da pluralidade interpretativa e da diversidade discursiva. Sua natureza dinâmica, ao mesmo tempo padronizada e divergente, reforça o interesse em analisá-los sob a perspectiva da construção de sentidos e do dialogismo.

Para conduzir nossa investigação, ancoramo-nos em conceitos teóricos fundamentais. Eni Orlandi (2012) propõe o texto como objeto linguístico-histórico, cujas condições de produção e relações com o interdiscurso são essenciais. José Luiz Fiorin (2006), por sua vez, elucida as noções de interdiscursividade e intertextualidade com base nas teorias do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin. Em *Intertextualidade: diálogos possíveis* (2007), Koch, Bentes e Cavalcante discutem as relações de co-presença entre textos e as relações de explicitude e implicitude que permeiam o discurso. Já Affonso Romano de Sant'anna (1995) aprofunda categorias como paródia, paráfrase e estilização, conceitos fundamentais para compreender os processos de ressignificação presentes nos memes. Por fim, as reflexões de Adriana Sales (2018), em sua análise sobre o fandom digital de Jane Austen, oferecem uma perspectiva relevante para entender a circulação da obra no ambiente digital.

Assim, dividimos este estudo em quatro partes: inicialmente, contextualizamos o fenômeno dos memes e a relevância da obra de Jane Austen nesse cenário; em seguida, apresentamos os referenciais teóricos que sustentam nossa análise; partimos para a análise dos três memes selecionados, considerando as categorias e os temas propostos; e, por fim, tecemos considerações sobre os achados, destacando as relações entre literatura e meme.

## 2. Origem dos memes

A origem do termo *meme* remonta ao ano de 1976, com a publicação da obra *The Selfish Gene* (*O Gene Egoísta*), do etólogo e biólogo evolutivo Richard Dawkins. Em sua reflexão sobre o "egoísmo do gene", Dawkins utiliza o termo para conceber uma forma de transmissão cultural humana, comparando o meme a uma unidade de replicação que, assim como o gene transmite informações genéticas entre corpos, ele se propaga culturalmente de cérebro para cérebro por meio da imitação. A respeito da criação do termo, Dawkins (2007, p. 148) esclarece:

> "Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa même."

Com o avanço das práticas comunicacionais, especialmente a partir da popularização do conceito de *Web 2.0*, os memes assumem uma nova configuração no ambiente digital. Esse conceito representa uma virada na dinâmica da internet, onde os usuários não são apenas consumidores passivos, mas também criadores e disseminadores de conteúdo. Conforme Capurro (2013, p. 8), essa tecnologia transformou profundamente a interação humana em diversos níveis:

> "A tecnologia digital, em geral, e a rede digital, que chamamos de internet, em particular, mediando o uso, por exemplo, da telefonia móvel e os *tablets* eletrônicos, assim como a grande quantidade de programas (*apps*) e de formas de comunicação e informação digitais, como são as redes sociais ou os blogs, têm alterado as possibilidades de interação de milhares de pessoas a nível político, econômico, cultural, industrial e, sobretudo, no nível da vida diária."

Nesse novo cenário, os memes emergem como um fenômeno cultural que transita entre o humor e a crítica social, adaptando-se às dinâmicas dialógicas e colaborativas da internet. O gênero, caracterizado pela hibridização, em suma maioria, entre texto e imagem, é amplamente reproduzido e recriado em formatos como vídeos, tirinhas e frases. A simplicidade técnica, frequentemente intencional, contribui para o efeito risível ou crítico, como destaca Fontanella (2009, p. 9), ao defini-los como: "[...] Ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral [...]". Além disso, a propagação dos memes na internet podem ser marcadas por características específicas, como a longevidade, fecundidade e fidelidade, aspectos que são descritos por Recuero (2009, p. 124):

> "A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original.

> Ressalte-se que a propagação dos memes é cíclica e nem sempre implica a reprodução fiel da ideia original. Ao contrário, as mudanças e transformações são frequentes e comparadas, em sua abordagem, às mutações genéticas: essenciais para a sobrevivência do meme. Assim, as diferenças através das quais as pessoas repetem as ideias são, por definição, parte do meme."

A partir dessas definições, é possível perceber que o meme, enquanto manifestação cultural, ressignifica elementos pré-existentes, estabelecendo diálogos com seu público e com os contextos socioculturais em que está inserido. Essas características fazem dele um objeto discursivo naturalmente complexo e multifacetado.

**3. Jane Austen e *Orgulho e Preconceito***

Tratando-se dos memes nessa perspectiva intertextual, um dos campos em que eles se destacam é o da reinterpretação de obras literárias, muitas vezes atualizando suas temáticas ou subvertendo suas narrativas originais. Um exemplo importante dessa análise encontra-se em *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, obra que transcendeu seu tempo e se consolida como um cânone literário. O romance explora temas como casamento, hierarquias sociais e dependência feminina em um contexto histórico marcado por uma sociedade profundamente patriarcal.

Jane Austen (1775–1817) viveu em um período em que as dinâmicas de gênero eram guiadas por rígidos papéis sociais. O homem era o chefe da família, provedor e detentor da palavra final nas decisões, enquanto à mulher cabia a responsabilidade doméstica e a criação dos filhos, permanecendo frequentemente silenciada nos espaços sociais. Essas relações hierárquicas são refletidas em diversos momentos da narrativa de *Orgulho e Preconceito* (1813), como na visita do sr. Collins à família Bennet. Ao testemunhar o comportamento das mulheres, ele decide ler passagens de *Sermons to young women* (*Sermões para moças*), de James Fordyce, obra que prescrevia "boas maneiras" e instruções para que as jovens conquistassem um bom casamento antes de atingirem uma idade considerada inadequada, evitando a marginalização social de mulheres solteiras e sem filhos.

A trama da obra é ambientada na zona rural da Inglaterra do final do século XVIII e tem como plano de fundo a burguesia da época. Austen explora, com ironia e acidez, as controvérsias e tensões entre amor e dinheiro que permeavam os relacionamentos. Essa complexidade narrativa e a crítica social sutil tornam a obra atemporal, inspirando não apenas leitores, mas também adaptações diversas ao longo do tempo.

É nesse contexto que a obra de Austen se torna relevante para os estudos contemporâneos, incluindo sua ressignificação no ambiente digital. *Orgulho e Preconceito* (1813) não é apenas uma narrativa que reflete os valores e contradições de sua época; ela

também desafia esses valores por meio de personagens como Elizabeth Bennet, que questiona o papel imposto às mulheres, e Lydia Bennet, cuja atitude impulsiva expõe as vulnerabilidades da sociedade patriarcal. Essa abordagem eleva Jane Austen ao status de "[...] Porta-voz do universo feminino dessa época" (Zardini, 2011, p. 1), reforçando seu impacto e importância na literatura e em discussões sobre gênero e classe.

A crítica sutil de Austen, combinada com sua capacidade de capturar as nuances da sociedade em que viveu, faz de *Orgulho e Preconceito* (1813) um terreno fértil para reinterpretações contemporâneas. No ciberespaço, os memes inspirados em sua obra tornam-se meios de ressignificar as dinâmicas sociais apresentadas no romance, trazendo-as para o século XXI e conectando o público contemporâneo aos temas universais que permeiam sua escrita.

**4. Fundamentação teórica**

Os memes baseados em *Orgulho e Preconceito* (1813), ao reinterpretarem a obra de Jane Austen em formatos humorísticos, evidenciam uma relação intertextual e interdiscursiva intrínseca às suas criações. Como destaca Cavalcante e Oliveira (2019, p. 9), eles mantêm "propósitos essencialmente humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, que mantêm relações intertextuais com textos de situações diversas dos usuários da internet". Para embasar essa análise, utilizamos uma fundamentação teórica sólida que traz o texto como um objeto dinâmico e aberto à ressignificação.

Eni Puccinelli Orlandi, em *Texto e Discurso* (2012), contribui em nosso percurso analítico ao definir o texto como um objeto linguístico-histórico, que não é estático, mas marcado pela incompletude e pela interação com sua exterioridade constitutiva. Em outras palavras, o texto é constantemente reinterpretado por seus leitores, que atribuem novos sentidos de acordo com suas vivências em contextos sociais. Essa perspectiva é essencial para a análise dos memes, que se apropriam de elementos da obra de Austen e os ressignificam em contextos contemporâneos. Dessa forma, "[...] não se trata assim de trabalhar a historicidade (refletida) no texto, mas a historicidade do texto, isto é, trata-se de compreender como a matéria textual produz sentidos" (Orlandi, 2012, p. 113). No gênero analisado, essa historicidade se manifesta pela adaptação sintética de temas de *Orgulho e Preconceito* (1813) a questões modernas, permitindo múltiplas leituras que dialogam com a cultura digital.

Já José Luiz Fiorin, em *Bakhtin: outros conceitos-chave* (2006), o autor aprofunda os conceitos de interdiscursividade e intertextualidade, apontando o dialogismo como o princípio constitutivo da linguagem. Ao analisar memes como construções discursivas, compreendemos que eles operam na intersecção entre essas duas categorias: a interdiscursividade reflete a

interação dialógica entre discursos, enquanto a intertextualidade materializa essas interações em textos concretos. Como Fiorin (2006, p. 181) amplia ainda mais a discussão, "a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas o contrário não é verdadeiro". Os memes inspirados em *Orgulho e Preconceito*, ao incorporar elementos diversos, mostram essa relação, transportando significados da narrativa original para novos contextos discursivos, muitas vezes com intenções humorísticas ou críticas.

Koch, Bentes e Cavalcante, em *Intertextualidade: diálogos possíveis* (2007), complementam essa discussão ao explorar as tipologias de transtextualidade propostas por Gérard Genette. A citação, a alusão e a derivação são estratégias frequentemente utilizadas nos memes, que reinterpretam a obra de Austen por meio de referências diretas ou mudanças estilísticas. Como destacam as autoras, "[...] um texto é derivado de outro texto [...] Por transformações simples, direta, ou, de forma indireta, por imitação" (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007, p. 134). Essas transformações permitem que os memes dialoguem com o texto original enquanto o atualizam e ressignificam para o público contemporâneo, mantendo o enredo clássico relevante no universo digital.

Affonso Romano de Sant'anna, em *Paródia, Paráfrase & cia* (1995), nos oferece uma importante perspectiva ao discutir a paródia, a paráfrase e a estilização como estratégias de reinterpretação textual. Os memes, frequentemente paródicos, exageram ou subvertem elementos da obra de Austen para criar novos significados que vão além do humor, promovendo também críticas sociais. Segundo Sant'anna (1995, p. 41), "a diferença entre esses termos está em que a paródia deforma, a paráfrase conforma e a estilização reforma". Ao examinar memes baseados na obra da escritora inglesa, percebemos como essas categorias ajudam a compreender as escolhas estilísticas que articulam humor, crítica e em que medida fazem reverência ao texto original.

Por fim, Adriana dos Santos Sales, em sua monografia intitulada *Jane Austen e seu Fandom Digital* (2018), destaca como os memes desempenham um papel fundamental na revitalização do legado literário de Austen na era digital. Sua pesquisa revela que o fandom digital, especialmente em comunidades como a *Jane Austen Sociedade do Brasil* (JASBRA), utiliza dos memes para conectar a obra *Orgulho e Preconceito* (1813) a contextos atuais, ao mesmo tempo em que celebra e reinventa sua relevância. Os memes tornam-se, assim, um espaço de diálogo entre passado e presente, reforçando que as obras literárias clássicas continuam a ser significativas em novos formatos culturais. Como Sales observa, a cultura

digital transforma e ressignifica a literatura, criando novas possibilidades interpretativas para as obras.

**5. Hibridação dos memes: a união de imagem e texto e suas consequências**

A hibridação dos memes, marcada, em suma, pela união entre imagem e texto, contribui para constituir um dos aspectos mais singulares desse gênero, caracterizando-o como uma construção multimidiática e heterogênea. Santaella (2014, p. 212-213) destaca que essa mistura ocorre em uma malha híbrida de linguagens que inclui elementos narrativos, visuais e até performativos, resultando em algo novo e com identidade própria:

> "O ciberespaço se apropria e mistura, sem nenhum limite, todas as linguagens pré-existentes: a narrativa textual, a enciclopédia, os quadrinhos, os desenhos animados, o teatro, o filme, a dança, a arquitetura, o design urbano etc. Nessa malha híbrida de linguagens, nasce algo novo que, sem perder o vínculo com o passado, emerge com uma identidade própria [...]."

Essa dinâmica permite que os internautas criem e compartilhem seus próprios memes, sem a necessidade de habilidades técnicas refinadas. O foco, em grande parte, recai sobre o objetivo comunicativo, seja ele humorístico e/ou crítico. A exemplo dos memes literários baseados em *Orgulho e Preconceito* (1813), eles frequentemente exploram essas características multimodais ao unir frames de adaptações cinematográficas com trechos do texto original ou ao fazer alusões indiretas à narrativa. Essa intertextualidade cria camadas de significação que dialogam tanto com a obra de Jane Austen quanto com os contextos culturais contemporâneos.

Recuero (2009, p. 130) oferece uma visão ampliada sobre o papel social dos memes, evidenciando que eles transcendem o simples entretenimento ao reforçarem laços sociais:

> "A presença de memes é relacionada ao capital social, na medida em que a motivação dos usuários para espalhá-las é, direta ou indiretamente, associada a um valor de grupo. [...] Logo, há intencionalidade na construção/aprofundamento de um laço social, que é ultimamente explicado pela necessidade de capital social."

Nos memes literários, essa intencionalidade manifesta-se nas escolhas de elementos textuais e imagéticos, que apelam ao compartilhamento e à identificação por parte dos fãs de Austen. Por meio da hibridação, os memes podem tanto comemorar o legado da autora quanto atualizá-lo, explorando temas como as relações de gênero, o casamento e as tensões de classe sob um olhar simultaneamente crítico e bem-humorado.

A relação entre texto e imagem nos memes literários é especialmente significativa. A escrita frequentemente atua como âncora discursiva, contextualizando o receptor e proporcionando o ponto de partida para a construção do humor ou da crítica. A imagem, por sua vez, complementa dialogicamente a mensagem textual, intensificando sua expressividade. Em

muitos casos, o efeito humorístico depende da ruptura entre os dois elementos, criando o que chamaremos neste trabalho de *efeito de choque*[3] no receptor. Essa disruptividade, mesmo quando parece descontextualizada, é essencial para que seja criada a conexão e a recepção do humor pelo interlocutor, exigindo dele uma leitura ativa e interpretativa no processo.

Dessa forma, o impacto do meme depende significativamente do leitor. A graça ou eficácia da mensagem varia conforme o nível de conhecimento dele sobre a obra original e os elementos envolvidos em sua construção. Como tal, os memes não apenas reinterpretam *Orgulho e Preconceito* (1813), mas também demandam uma participação ativa do público, que deve decifrar, mesmo que inconscientemente, códigos e referências e integrar os múltiplos significados dessas construções híbridas. Isso revela o caráter colaborativo e dialógico desse gênero, reafirmando sua relevância como objeto de análise não apenas literária, mas também cultural no que tange a sua interpretação.

## 6. As análises

Para realizar a análise proposta, selecionamos três memes inspirados em *Orgulho e preconceito* (1813), sendo dois retirados da página de Instagram *janeaustenmeme*, dedicada exclusivamente à criação de memes baseados nas obras de Austen, e um terceiro encontrado no site *Gazeta Arcadas*. Cada um deles foi escolhido por representar uma das três grandes temáticas centrais da narrativa: o casamento como convenção financeira, o papel de dependência da mulher na sociedade e a estigmatização das classes sociais.

Nossa análise busca descrever as vozes enunciativas presentes em cada meme e identificar as categorias intertextuais nas quais se inserem, sejam elas paródia, paráfrase ou estilização. Também exploraremos os efeitos de sentido produzidos por essas construções verbo-visuais, avaliando como os elementos textuais e imagéticos colaboram para transmitir a mensagem pretendida, seja ela humorística, crítica ou reflexiva.

[3] Consideramos como “efeito de choque” o impacto gerado pela ruptura inesperada entre elementos textuais e imagéticos no meme, criando uma tensão ou desconexão que surpreende, que quebra a expectativa do receptor. Essa quebra, muitas vezes humorística ou crítica, exige uma leitura ativa do interlocutor, estimulando a interpretação de sentidos a partir da oposição entre os elementos, o que amplia o efeito discursivo e comunicativo do gênero.

## 6.1 Primeiro meme: o casamento como uma convenção financeira

Imagem 1: “Um homem solteiro de grande fortuna? Quatro ou cinco mil por ano? Parece uma boa coisa para NOSSAS GAROTAS” (Tradução nossa)




Fonte: Página *janeaustenmeme* no Instagram[4].

Neste primeiro exemplo, retirado da página *janeaustenmeme*, a representação do casamento no século XIX é apresentada de maneira humorística, ressaltando a importância financeira como critério decisivo nas relações conjugais da época. O meme cita diretamente uma das falas icônicas da sra. Bennet presentes logo no início da obra: “[...] Um homem solteiro e de grande fortuna, com rendimentos no valor de quatro ou cinco mil libras anuais. Que coisa maravilhosa para as nossas meninas!” (Austen, 2021, p. 7). Aqui, o casamento é visto não como uma união romântica, mas como uma necessidade de sobrevivência social e econômica para as mulheres, refletindo as preocupações da sociedade patriarcal da época. A mãe da protagonista, em seu constante senso de urgência para casar as filhas, é personificada no meme por meio do recorte de um *frame* da adaptação cinematográfica de 2006, dirigida por Joe Wright[5], com a expressão exagerada da atriz sintetizando esse desespero.

Porém, também encontramos a presença do símbolo do comunismo – a foice e o martelo – e da cor vermelha no fundo do meme que introduz uma ruptura com o discurso original. Tal como explica Sant’anna (1995), essa justaposição de elementos textuais e visuais pode ser analisada sob dois prismas: a estilização e a paródia. A estilização ocorre na citação direta do texto literário, que é intensificada pela expressão “*our girls*” (nossas garotas), destacando o controle e a posse das filhas pelas famílias da época. Simultaneamente, a paródia

[4] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCgI5FZgfGX/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

[5] Assim como muitas obras literárias, *Orgulho e Preconceito* (1813), enquanto obra canônica, apresenta diversas adaptações em diferentes suportes. Segundo nossas pesquisas, a adaptação fílmica em questão é amplamente aclamada pelos fãs devido à sua maior fidelidade à obra original. Esse aspecto pode justificar o fato de que a maioria dos *frames* utilizados em memes relacionados à obra que encontramos provém dessa versão.

se instaura ao ironizar a lógica capitalista que permeia a obra original, contrastando-a com o discurso socialista representado pela simbologia comunista, que defende a divisão equitativa dos bens. O *efeito de choque* causado por essa associação inesperada é justamente o que provoca o efeito risível, alinhando-se à definição de paródia como uma deformação crítica do original. Assim, de forma análoga, buscando referências na terminologia do próprio termo, encontramos "[...] um texto que entrecorta o outro texto. E assim alguns [...] textos são um comentário debochado da própria história em andamento" (Sant'anna, 1995, p. 88).

Nesse contexto, podemos observar uma temática voltada ao processo de mercantilização das relações conjugais, em que as mulheres são tratadas como meras moedas de troca no mercado matrimonial. O meme, ao ironizar essa situação, nos mostra como o valor das filhas dependia, essencialmente, de seu potencial de casamento. Como vemos através das descrições presentes na narrativa original, não importava quem as moças eram em termos de pensamento crítico, desejo ou individualidade, mas sim o que elas representavam em termos de beleza, comportamento e, acima de tudo, oportunidades de aliança social e econômica. A figura da sra. Bennet, representada com uma expressão exagerada, reforça essa crítica, pois, ao agir com desespero para casar suas filhas, ela simboliza o pensamento comum da época: as mulheres não eram vistas como sujeitos autônomos, mas como recursos familiares destinados a garantir estabilidade e ascensão social.

> "[...] o fato de Jane realizar casamento tão notável poderia lançá-las no caminho de outros jovens abastados; e, por último, era tão agradável chegar a sua idade era tão agradável chegar à sua idade e poder confiar a suas filhas solteiras ao cuidado da irmã e desse modo não se sentir obrigada a comparecer em sociedade senão quando bem lhe aprouvesse (Austen, 2021, p. 83)."

Além disso, sob a perspectiva das relações intertextuais propostas por Koch, Bentes e Cavalcante (2007), o meme estabelece uma relação de co-presença explícita com o texto de Austen, ao mesmo tempo em que transforma seu sentido. Essa transformação caracteriza-se como hipertextualidade, pois "um texto é derivado de outro texto [...] Por transformações simples, direta, ou, de forma indireta, por imitação" (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007, p. 134). O uso do símbolo comunista como elemento imagético redefine o discurso original, provocando uma crítica implícita à objetificação feminina e à desigualdade social, questões que são centrais da narrativa original.

É importante notar também a dialogicidade presente no meme, conforme discutida por Fiorin (2006), ao destacar que a linguagem é construída pela interação entre múltiplas vozes. Nesse caso, o meme incorpora duas vozes distintas: a da obra literária, que reflete a lógica social do século XIX, e a da crítica contemporânea, que subverte essa lógica ao introduzir símbolos de

igualdade e coletividade. O diálogo entre essas vozes cria uma nova camada de significação, permitindo que o meme comunique, de forma crítica e humorística, a permanência de questões como a mercantilização das relações conjugais.

Por fim, ao unir texto e imagem, o meme exemplifica a hibridização característica desse gênero. O ciberespaço mistura linguagens pré-existentes para criar novas formas de expressão. Nesse contexto, o texto original de Jane Austen é ressignificado pela sobreposição de elementos visuais e ideológicos, resultando em uma construção híbrida que, embora humorística, provoca reflexões críticas sobre as condições femininas e os valores sociais que são presentes em *Orgulho e Preconceito* (1813).

**6.2 Segundo meme: o papel de dependência feminina na sociedade da época**

Imagem 2: representação do processo conjugal




Fonte: Página *janeaustenmeme* no Instagram[6].

Neste segundo meme, também retirado da página *janeaustenmeme*, observa-se de forma humorística e crítica a supressão dos desejos individuais das mulheres no contexto social retratado na obra. O movimento representado na imagem sintetiza o comportamento recorrente da Sra. Bennet durante a narrativa: a busca incessante por maridos ricos e socialmente influentes para suas filhas. Esse comportamento, como evidenciado no diálogo inicial entre a sra. Bennet e o Sr. Bennet, reflete a urgência em garantir um futuro estável para as jovens, ignorando etapas consideradas hoje fundamentais para a construção de uma relação conjugal saudável. Vejamos

[6] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_4uDE4HmN3/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

um trecho da obra em que a mãe insiste que o pai das meninas faça as apresentações ao recém-chegado na cidade sr. Bingley, temendo que outra família tome a dianteira:

> “Considere ao menos a sorte de suas filhas. Pense só que bela oportunidade não seria para uma delas. Sir William e Lady Lucas vão dar as boas-vindas, unicamente por essa razão , pois, como sabe, não é costume deles. Na verdade, deve ir, pois é impossível nos conhecermos, se você não for visitá-lo (Austen, 2021, p. 8).”

A estrutura verbo-imagética do meme é simples, mas eficaz. As etapas representadas — *meet him* (encontre-o), *get to know him* (conheça-o), *see if daughter likes him* (veja se a filha gosta dele), e *marriage to daughter* (casamento com a filha) — são metaforicamente ignoradas pela figura central, que está identificada como a “mrs. Bennet”, que salta degraus em direção ao estágio final: o casamento. Essa representação visual hiperboliza o desespero da personagem em cumprir o objetivo social de casar suas filhas, omitindo qualquer consideração pelos desejos e sentimentos individuais das jovens. Tal abordagem reforça, como pontua Sant’anna (1995), uma estilização da situação narrada por Austen, pois “[...] Quando há a estilização, não há mais discordância, e, sim, ao contrário, concordância dos dois planos: o do estilizando e do estilizado, que aparece através deste” (SANT’ANNA, 1995, p. 13-14, *apud*. TYNIANOV, 1919). Nesse caso, o meme concorda e reforça a crítica original de Austen ao sistema patriarcal, embora o faça em tom humorístico e mais contemporâneo.

A imagem escolhida, que mostra uma pessoa literalmente saltando etapas, contribui para o chamado o *efeito de choque*, elemento crucial na construção do humor do meme. Os degraus, aqui, simbolizam as fases naturais de um relacionamento — conhecimento mútuo, afinidade e amor —, que são deliberadamente ignoradas pela personagem em favor da conclusão apressada do casamento. Esse comportamento, além de reforçar a dependência feminina na sociedade da época, também sugere a desumanização das jovens, tratadas quase como mercadorias em um “mercado matrimonial”.

Nesse contexto, a crítica do meme se torna ainda mais evidente ao expor como o sistema patriarcal reduzia as mulheres a peças negociáveis, sem voz ativa ou autonomia sobre seus destinos. O humor reside justamente no anacronismo entre o comportamento retratado e a percepção contemporânea de relações conjugais. Aspectos como consentimento e individualidade, que hoje parecem óbvios, eram considerados supérfluos na Inglaterra de Austen. Tal lógica, como refletida no comportamento da sra. Bennet, revela-se uma estratégia de sobrevivência em um sistema que condicionava o sucesso social feminino ao casamento.

Além disso, a intertextualidade presente no meme demanda certo conhecimento prévio da obra para ser plenamente compreendida. Embora não haja uma citação direta do texto

original, a alusão é clara e reforçada pelo contexto imagético, o que torna a peça simultaneamente autônoma e interdependente. Esse jogo intertextual amplia a leitura crítica do comportamento da sra. Bennet, revelando, sob o olhar contemporâneo, a supressão dos desejos individuais das mulheres em favor de um sistema que as colocava em posição de dependência.

Dessa forma, o meme funciona como uma crítica estilizada e bem-humorada ao papel feminino na sociedade retratada em *Orgulho e Preconceito* (1813). Ao ressignificar a obra original em um contexto digital, ele provoca reflexões sobre a persistência de estruturas patriarcais e a importância do questionamento crítico dessas narrativas. Em última instância, o humor presente na imagem em comunhão ao texto reforça a atualidade do debate sobre autonomia feminina e a necessidade de revisitar obras clássicas sob uma perspectiva crítica.

### 6.3 Terceiro meme: as classes sociais estigmatizadas pelo preconceito

Imagem 3: um empecilho social para o amor




Fonte: Site Gazeta Arcadas[7].

No terceiro e último meme escolhido, percebe-se a temática das classes sociais estigmatizadas pelo preconceito, uma questão também central no enredo do livro de Austen. A frase humorística “meu deus, que mulher linda! Nem parece que é pobre” sintetiza e atualiza criticamente as tensões presentes no romance, ao ironizar a visão distorcida e estereotipada que associa a pobreza à falta de atributos como beleza, educação e refinamento. Esse preconceito está bem delineado na obra, especialmente na relação entre o sr. Darcy e Elizabeth Bennet. Ao se apaixonar por Elizabeth, Darcy inicialmente enfrenta um conflito interno motivado pela “inferioridade das relações” dela: “[...] Darcy nunca antes se sentira tão fascinado por uma mulher. Chegava mesmo a acreditar que, não fora a inferioridade dos parentescos dela, ele estaria no perigo iminente de se apaixonar” (Austen, 2021, p. 46).

[7] Disponível em: <https://gazetaarcadas.com/2021/07/31/orgulho-preconceito/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Essa inferioridade não diz respeito apenas à posição socioeconômica da família Bennet, mas também ao comportamento considerado inadequado e indecoroso para os padrões da alta sociedade da época. Como resultado, o sr. Darcy vê-se dividido entre seus sentimentos por Elizabeth e a pressão de uma sociedade estruturada em rígidas divisões de classe. O preconceito de classe é mais evidente quando o narrador descreve o amor-próprio ferido de Darcy ao refletir sobre os "obstáculos" que sua família e posição social impunham ao seu relacionamento com Elizabeth:

> "O sentimento da inferioridade de Elizabeth, do rebaixamento que aquele amor representava, os obstáculos da família que a razão sempre opusera à inclinação, foram descritos com um ardor que provinha do triunfo da sua afeição, mas que recomendava pouco as suas pretensões (Austen, 2021, p. 147)."

Ao trazer essas tensões, o meme recorre ao discurso cômico para criticar a cristalização de discursos sociais que associam a pobreza à ausência de atributos positivos. A palavra "pobre", originada do latim *pauper*, carrega consigo a ideia de desprovido, alguém que possui a falta. Essa construção simbólica, ainda presente no imaginário social, perpetua estereótipos em cristalizações de discursos que vinculam a pobreza à feiúra, à falta de higiene ou à ignorância. No contexto de *Orgulho e Preconceito* (1813), Austen utiliza a personagem de Elizabeth para desafiar essa lógica: ela é inteligente, perspicaz e moralmente íntegra, características que contrastam com a visão superficial das classes mais elevadas. O meme, por sua vez, atualiza essa crítica ao associar a imagem de Elizabeth à frase irônica, expondo o absurdo dessa relação de causa e efeito.

A intertextualidade presente no meme se manifesta principalmente pela composição da imagem, mais uma vez retirada da adaptação cinematográfica da obra de Joe Wright. A expressão do sr. Darcy, marcada por certa apreensão e surpresa, dialoga diretamente com o texto irônico inserido no meme, reforçando a crítica ao preconceito de classe. Segundo Sant'anna (1995), essa relação pode ser compreendida como uma *paráfrase*, já que há uma concordância com o discurso original da obra, embora em uma linguagem mais sintética, direta e explícita. A paráfrase aqui não rompe com o texto original, mas o reitera e o atualiza, facilitando sua compreensão do interlocutor e reforçando a crítica de forma humorística. Como Sant'anna (1995, p. 41) afirma, "a paráfrase conforma", mantendo-se, portanto, próxima ao sentido original do texto.

Além disso, é possível identificar no meme um movimento de *estilização*. A estilização ocorre quando o discurso original é ressignificado em um contexto contemporâneo, preservando suas características essenciais, mas introduzindo elementos novos — como o

humor explícito e a linguagem coloquial. No caso do meme, a frase “nem parece que é pobre” amplifica a ironia fina presente na escrita de Austen, tornando a crítica social mais evidente e acessível ao público atual. A estilização atualiza o discurso, mantendo um diálogo harmonioso entre o original e a nova construção (Sant’anna, 1995).

O meme, portanto, atua como uma crítica irônica e humorística ao preconceito de classe, ressaltando como esse estigma social persiste, mesmo que de formas diferentes, ao longo do tempo. Ao unir a imagem icônica do sr. Darcy e Elizabeth com a frase irônica, o meme provoca reflexões de forma humorística sobre a superficialidade das divisões de classe e a forma como a sociedade tende a julgar o valor de uma pessoa com base em sua posição socioeconômica. Em última instância, ele ressignifica a obra de Jane Austen para o contexto contemporâneo, destacando a atualidade das críticas sociais presentes em *Orgulho e Preconceito* (1813).

## 7. Considerações finais

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam como os memes inspirados em *Orgulho e preconceito* (1813), de Jane Austen, ressignificam criticamente os elementos centrais da obra em um contexto contemporâneo. Temas como o casamento como convenção financeira, o papel de dependência feminina na sociedade e os estigmas das classes sociais foram abordados por meio de construções verbo-imagéticas que combinam ironia, humor e crítica social. A intertextualidade, presente nas relações entre texto e imagem, tornou-se nosso enfoque central para dialogarmos com o enredo original, reforçando a atemporalidade das críticas sociais propostas por Austen e a capacidade dos memes de atualizar tais discussões para os dias atuais.

Observamos que, devido à extrema hibridização dos memes em suas formações estilísticas e composicionais, torna-se uma tarefa complexa delimitar claramente os conceitos de paródia, paráfrase e estilização. Frequentemente, esses fenômenos coexistem em um mesmo meme, em um jogo dinâmico entre a deformação crítica da paródia, a concordância presente na paráfrase e a atualização estilística. Essa mescla reflete a natureza híbrida e flexível do próprio gênero, que se caracteriza pela fusão de múltiplos recursos discursivos e semióticos, resultando em mensagens que são multifacetadas.

Além disso, os memes são, por excelência, um gênero que depende profundamente da receptividade e da interpretação do leitor para alcançar sua intencionalidade comunicativa. A compreensão do humor, da crítica ou da mensagem subjacente é mediada pelo repertório cultural, histórico e social do receptor, o que amplia as possibilidades interpretativas. Nesse

sentido, ao dialogar com a obra de Austen, ele cria um espaço de construção coletiva de sentidos, permitindo que diferentes leitores apreendam e ressignifiquem suas mensagens de acordo com suas próprias vivências e percepções. Essa característica dialogiza o texto original com as demandas e reflexões contemporâneas, contribuindo para manterem-se relevantes no tempo e no espaço.

Por fim, consideramos que a extrema replicação e difusão dos memes na internet dificulta a identificação de autoria, intenções e contextos específicos de produção. Essa característica mostra a natureza descentralizada e colaborativa desse gênero, que se dissemina rapidamente em ambientes virtuais e ganha novos sentidos a cada compartilhamento. Os memes, não apenas atualizam a crítica social presente em *Orgulho e Preconceito* (1813), mas também funcionam como um reflexo das dinâmicas sociais contemporâneas, evidenciando a permanência de questões como a desigualdade de gênero, a mercantilização das relações e os estigmas de classe. Ao fazer isso, eles reafirmam a relevância não só da obra de Jane Austen, mas também a importância de toda a literatura em sua capacidade de inspirar novas leituras críticas, inclusive no cenário digital.

**Referências**

AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. São Paulo: Camelot, 2021. 288p.

CAPURRO, Rafael. **A dor e a delícia da Era digital**. Entrevista concedida à **Revista Cult**, Ano VII, no. 93, abril de 2013, p. 5-13.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima. **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Revista Desenredo, v.5, n. 1, 2019.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. *In*: **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, p. 161–193, 2006.

FONTANELLA, Fernando Israel. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.

FRAZÃO, Dilva. Jane Austen: Escritora Inglesa. **Ebiografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jane_austen/. Acesso em: 20 fev. 2025.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Capítulo 6: Intertextualidade - outros olhares. *In*: **Intertextualidade:** diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, p. 119–145, 2007.

ORLANDI, Eni Puccineli. **TEXTO E DISCURSO**. Organon, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 111-118, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.29365. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/organon/article/viewFile/29365/18055. Acesso em: 10 jan. 2025.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROESLER, Rafael. **Web 2.0, interações sociais e construção do conhecimento**. VII SIMPED–Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2012.

SALES, Adriana dos Santos. **Jane Austen e seu fandom digital**: emergências e propiciamentos em um Sistema Adaptativo Complexo. Tese (Doutorado em Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 275, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia**. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 206-216, 2014.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia Paráfrase & Cia**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1995. (Série Princípios)

ZARDINI, Adriana Sales. **O universo feminino nas obras de Jane Austen**. Em Tese. Belo Horizonte, v. 17, n. 2, 2011. p. 156-169. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3731. Acesso em: 20 fev. 2025.